



# Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

## Março de 2006

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro, apontam para uma campanha oleícola de qualidade, mas inferior em cerca de 30% face à campanha anterior. As sementeiras Outono-invernais encontram-se concluídas, apresentando as searas bom desenvolvimento vegetativo.

Em Janeiro de 2006, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 170 toneladas, o que representou um aumento de 6,6%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie suína (+9,3%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo, em Janeiro de 2006, foi de 20 097 toneladas, o que representou um decréscimo de 1,0%, face ao mês homólogo de 2005. Esta quebra correspondeu, sobretudo, a um menor volume de abate de perus (-13,3%) e galináceos (-0,1%).

A produção de frango, em Janeiro de 2006, embora inferior à observada no mês anterior, registou um aumento de 7,7%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 16,2 mil toneladas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 8,3%, face ao mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 7,5 mil toneladas.

Em Janeiro de 2006, a recolha de leite de vaca foi de 157 mil toneladas, quantidade idêntica à registada em Janeiro do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, em Janeiro de 2006, houve um acréscimo da produção (+7,4%),

Em Janeiro de 2006 houve uma subida de 4,7% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior, devido à variação positiva do índice de preços dos produtos vegetais (9,9%), já que o índice de preços dos animais e produtos animais registou uma variação negativa (-2,1%).

No mês de Dezembro de 2005, e em relação ao mês anterior, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu - 2,2%, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não registou qualquer variação.

Em Janeiro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 0,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo em valor subido 3,5%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Janeiro de 2006, apresentou uma descida em relação ao mês anterior (-9,8%). Relativamente à produção de tabaco, a variação foi negativa em relação ao mês anterior (-26,3%), sendo, igualmente, negativa face ao mês homólogo (-19,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Janeiro de 2006, subiu face ao mês anterior (+0,5%), apresentando uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+0,4%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco registou também uma variação positiva (+15,5%).

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Janeiro de 2006, registou uma variação negativa em relação ao mês de Dezembro (-11,0%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas também apresentou um comportamento negativo, face ao mês anterior (-0,9%).

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Fevereiro apresentava, em todo o território, valores superiores ou próximos dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 56%, sendo de 44% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4	11,3	22,3	1,4	174,0	96,6	89,2
	2006	41,2	107,2										
Desvio da normal	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5	-4,0	-24,0	-46,3	68,9	-32,1	-54,1
	2006	-97,2	-49,6										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9	22,1	23,5	19,2	16,5	9,7	7,8
	2006	6,2	7,1										
Desvio da normal	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2	1,0	2,6	0,0	0,9	-0,9	-0,3
	2006	-1,1	-1,4										
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8	2,9	1,3	2,1	146,6	92,5	58,2
	2006	48,3	48,1										
Desvio da normal	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5	-1,0	-2,0	-21,9	75,9	2,6	-35,2
	2006	-41,1	-40,2										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4	24,9	25,7	22,2	18,9	12,0	10,1
	2006	8,4	9,5										
Desvio da normal	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9	1,7	2,4	0,6	1,2	-1,3	-0,5
	2006	-1,7	-1,4										

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 28 de Fevereiro de 2006

O mês de Fevereiro caracterizou-se por temperaturas abaixo dos valores normais e acentuado arrefecimento nocturno, com formação frequente de geadas. A precipitação ocorrida, apesar de insuficiente para o restabelecimento das reservas hídricas permitiu, mesmo nos solos arenosos, atingir a capacidade de campo.

Este quadro meteorológico foi, de um modo geral, favorável para a actividade agrícola, permitindo a conclusão das sementeiras de Outono/Inverno e a realização das limpezas e podas das culturas permanentes.

#### Área de cevada aumenta pelo terceiro ano consecutivo

Os cereais de praga germinaram bem, apresentando bons índices de desenvolvimento e um aspecto vegetativo normal. As áreas semeadas, à excepção da cevada, serão inferiores às da campanha transacta, com quebras de 15% para o centeio, 5% para tritcale e trigo mole e 40% para o trigo duro. A área de cevada irá aumentar pelo terceiro ano consecutivo, prevendo-se que atinja os 38 mil hectares.

Superfícies cultivadas									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006**	2006**	
							(Média 2001/05*=100)	(2005*=100)	
<b>CEREAIS</b>									
Trigo duro	134	188	144	152	2	1	1	60	
Trigo mole	50	42	30	35	120	114	205	95	
Tritcale	19	17	13	12	20	19	117	95	
Centeio	38	34	30	29	27	23	73	85	
Cevada	12	11	11	16	34	38	223	110	

\*Dados provisórios \*\* Dados previsionais

### Produtividade da aveia ultrapassa a média dos últimos cinco anos

As actuais previsões confirmam o aumento da produtividade da aveia, quer face à campanha transacta, quer comparativamente com a média do último quinquénio.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**	2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
<b>CEREAIS</b>								
Aveia	631	1 076	721	1 099	400	1 080	138	270

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Campanha oleícola: Menos azeite mas de boa qualidade

A produção de azeite deverá, relativamente à campanha anterior, ser inferior em cerca de 1/3, situando-se nos 350 mil hectolitros. Para esta quebra contribuíram o decréscimo da produção e o fraco rendimento industrial da azeitona oleificada. A qualidade do azeite é boa, em virtude do bom estado sanitário do fruto, encontrando-se a maior parte dos lagares já encerrados.

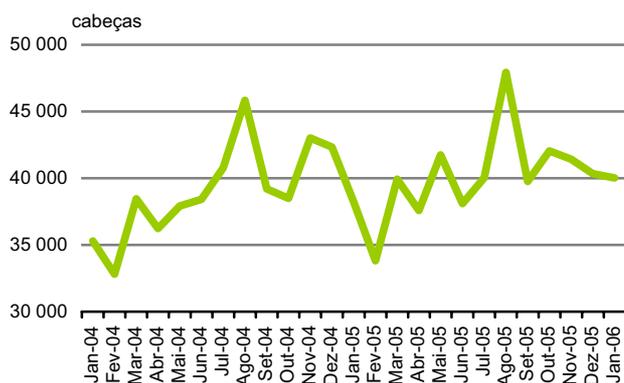
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*	2005* (Média 2000/04=100)	2005* (2004=100)
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>								
Azeite	249	350	310	365	501	350	99	70

\*Dados previsionais

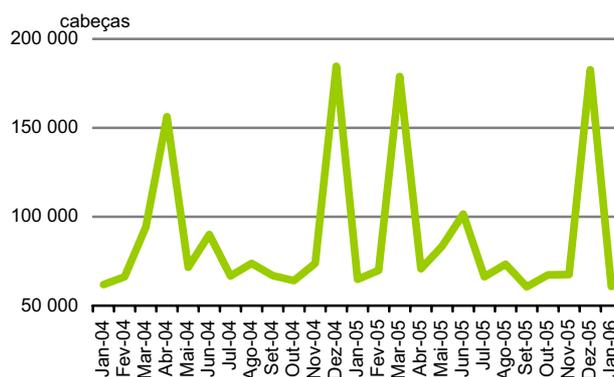
### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

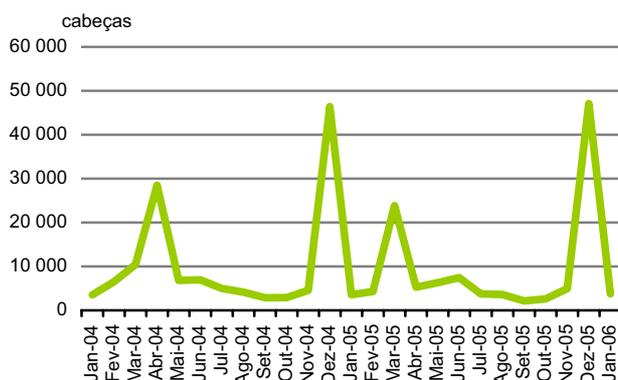
##### Bovinos abatidos



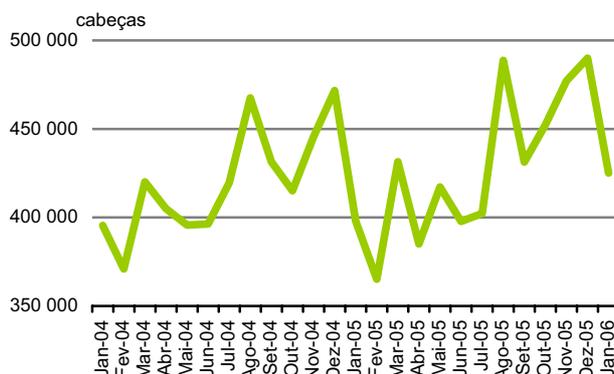
##### Ovinos abatidos



##### Caprinos abatidos



##### Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento no abate de todas as espécies excepto ovinos

Em Janeiro de 2006 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 170 toneladas, o que representou um aumento de 6,6%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie suína (+9,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Janeiro de 2005, registou-se um aumento no abate de suínos (+6,8%), caprinos (+6,1%), bovinos (+4,7%) e equídeos (+0,9%). Pelo contrário, os ovinos registaram uma quebra de 6,3%, relativamente ao abate do mês homólogo do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752	35 710	35 782	42 196	37 388	39 459	41 396	40 091	457 143
	2006	39 170												
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747	38 104	40 041	47 931	39 759	42 051	41 419	40 330	480 925
	2006	40 021												
Peso limpo (t)	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421	9 498	10 027	11 788	9 762	10 202	9 902	9 424	118 039
	2006	9 497												
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261	397 759	402 248	488 708	431 341	452 364	477 212	490 031	5 136 514
	2006	425 130												
Peso limpo (t)	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348	25 067	24 961	29 523	26 902	28 528	30 798	28 889	327 081
	2006	29 045												
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378	101 570	66 284	73 331	60 608	67 362	67 512	182 661	1 087 034
	2006	60 743												
Peso limpo (t)	2005	653	731	1 824	780	922	1 081	748	834	685	688	646	1 491	11 083
	2006	584												
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301	7 452	3 754	3 614	2 140	2 614	4 937	47 100	114 896
	2006	3 779												
Peso limpo (t)	2005	21	27	143	33	39	46	26	30	16	18	30	270	699
	2006	25												
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2005	115	94	129	115	127	103	121	124	137	138	116	89	1 408
	2006	116												
Peso limpo (t)	2005	20	16	21	20	22	18	20	21	23	23	20	17	241
	2006	19												

## Aves e coelhos abatidos: Quebra no abate de aves, excepto patos

Em Janeiro de 2006 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 20 097 toneladas, o que representou um decréscimo de 1,0%, face ao mês homólogo de 2005. Esta quebra correspondeu sobretudo a um menor volume de abate de perus (-13,3%) e galináceos (-0,1%).

Relativamente ao mês de Janeiro de 2005, o número de aves abatidas registou um decréscimo para todas as espécies, com excepção dos patos, que tiveram um aumento significativo de 29,6%. As quebras observadas para codornizes, perus e galináceos foram de -18,9%, -9,0% e -2,3%, respectivamente, tendo a categoria "frangos" registado também um ligeiro decréscimo (-1,2%).

Quanto ao número de coelhos abatidos, comparando com o mês homólogo do ano anterior, registou-se um aumento de 14,6%.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

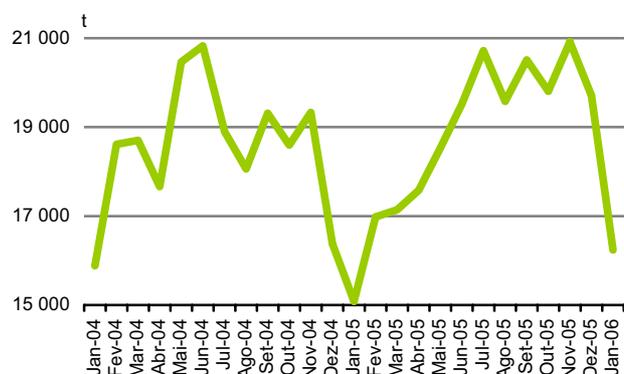
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220	23 044	22 675	24 792	22 405	19 902	21 979	21 235	258 021
	2006	20 097												
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948	14 762	14 557	16 299	14 054	12 907	13 727	12 500	164 844
	2006	12 612												
Peso limpo (t)	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054	18 633	18 082	19 878	17 708	16 118	17 914	16 349	206 616
	2006	16 235												
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349	14 356	14 212	15 981	13 716	12 567	13 392	12 154	159 746
	2006	12 210												
Peso limpo (t)	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132	17 965	17 485	19 338	17 132	15 526	17 263	15 729	198 304
	2006	15 585												
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	278	268	330	304	328	334	341	366	343	286	297	438	3 913
	2006	253												
Peso limpo (t)	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018	3 212	3 375	3 432	3 298	2 690	2 816	3 587	36 900
	2006	2 550												
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	223	210	233	227	245	240	251	328	294	245	301	303	3 100
	2006	289												
Peso limpo (t)	2005	467	453	533	457	482	549	581	782	724	470	639	662	6 799
	2006	605												
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	868	695	809	810	773	832	762	868	769	741	718	676	9 321
	2006	704												
Peso limpo (t)	2005	104	83	97	97	93	100	91	104	92	89	86	81	1 117
	2006	84												
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	8
	2006	0												
Peso limpo (t)	2005	3	2	4	4	2	3	3	3	4	4	3	1	36
	2006	2												
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2005	445	412	483	437	480	473	466	497	472	441	454	469	5 529
	2006	510												
Peso limpo (t)	2005	544	476	568	525	571	547	543	593	579	531	521	555	6 553
	2006	621												

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

### III.2 - Produção de aves e ovos

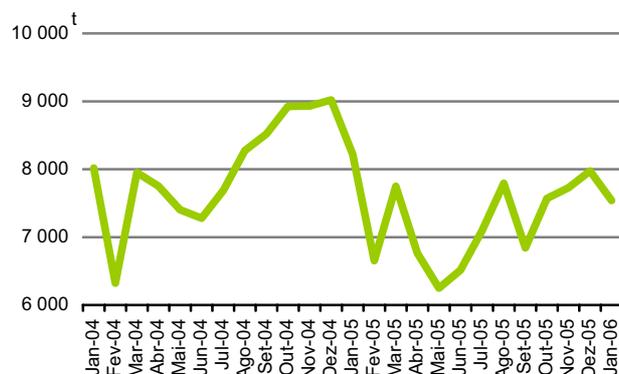
#### Produção de frango



#### Quebra da produção de ovos para consumo

A produção de frango em Janeiro de 2006, se bem que inferior à observada no mês anterior, registou um aumento de 7,7%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2005, situando-se nas 16,2 mil toneladas.

#### Produção de ovos para consumo



Pelo contrário a produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 8,3%, face ao mês homólogo de 2005, não tendo ultrapassado as 7,5 mil toneladas.

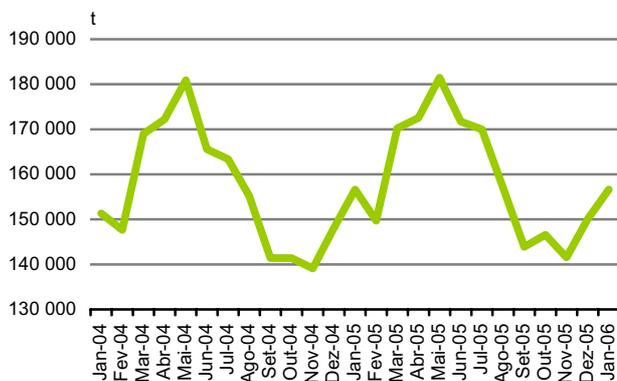
## Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335	15 588	16 835	16 175	16 416	16 033	16 220	15 221	181 901
	2006	12 722												
Peso limpo (t)	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526	19 518	20 719	19 579	20 511	19 810	20 917	19 707	226 073
	2006	16 237												
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455	19 401	19 160	19 026	18 771	17 612	14 532	14 995	214 587
	2006	16 249												
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794	105 057	114 452	125 707	110 363	122 098	124 623	128 610	1 405 607
	2006	121 605												
Peso (t)	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249	6 514	7 096	7 794	6 842	7 570	7 727	7 974	87 149
	2006	7 540												
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231	27 767	24 704	26 254	25 187	22 436	19 690	22 547	293 549
	2006	24 299												
Peso (t)	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688	1 722	1 532	1 628	1 562	1 391	1 221	1 398	18 202
	2006	1 507												

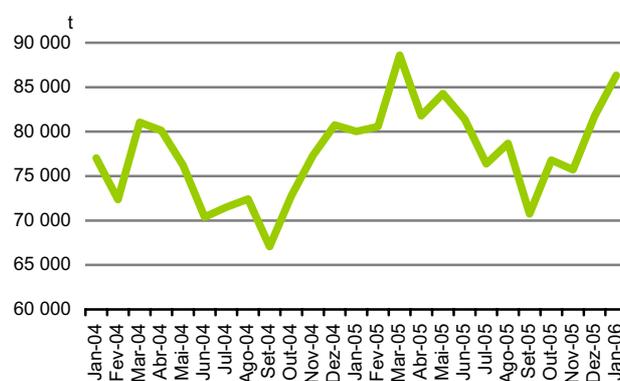
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

## Leite de vaca recolhido



## Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Janeiro de 2006 manteve-se sem alteração face ao mês homólogo de 2005.

A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2006, foi de 157 mil toneladas, quantidade idêntica à registada em Janeiro do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Janeiro de 2006, houve um acréscimo da produção (+7,4%), devido essencialmente à produção de maior quantidade de leite para consumo (+7,9%). A manteiga e leites acidificados registaram igualmente incrementos, de 23,9% e 3,0%, respectivamente. Pelo contrário, o queijo de vaca registou uma quebra de produção de 12,7%.

## Recolha e transformação do leite de vaca

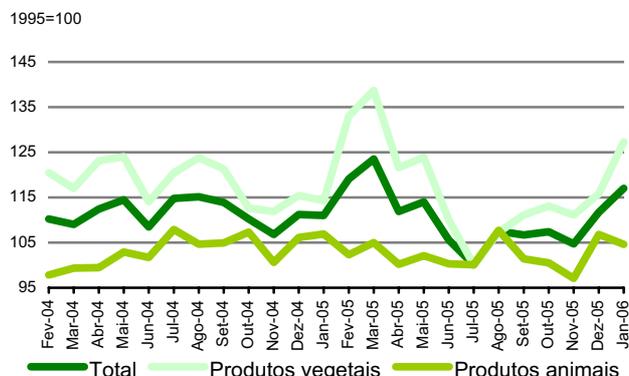
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471	171 723	169 975	157 003	143 891	146 573	141 529	150 095	1 911 366
	2006	156 625												
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278	81 406	76 381	78 670	70 748	76 789	75 726	81 750	956 727
	2006	86 347												
Leite em pó gordo e meio gordo	2005	906	957	947	817	852	814	781	764	534	396	435	621	8 824
	2006	1 222												
Leite em pó magro	2005	196	429	643	1 343	1 110	1 039	1 168	365	156	204	181	168	7 002
	2006	393												
Manteiga	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559	2 373	2 500	2 302	1 875	1 852	1 940	2 256	26 576
	2006	2 647												
Queijo	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391	5 013	4 707	5 232	5 039	5 034	4 834	4 642	58 070
	2006	3 902												
Leites acidificados	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235	9 510	9 928	10 426	9 171	8 590	7 398	6 229	100 748
	2006	7 429												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

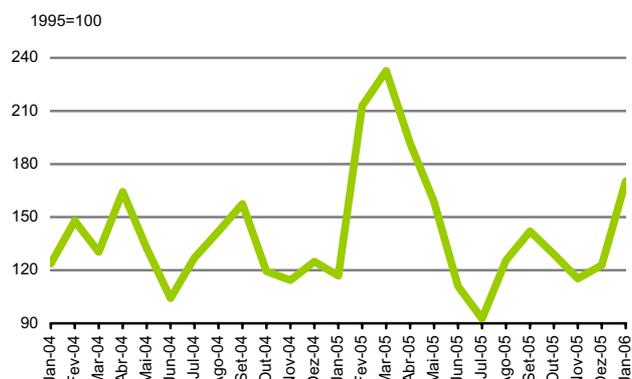
## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



#### Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



No mês de Janeiro de 2006 registou-se um crescimento de 4,7% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com Dezembro de 2005. Este aumento foi devido, principalmente, às variações positivas verificadas nos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (38,6%), das flores (9%), dos frutos frescos e de casca rija (4,6%), dos bovinos (4,5%) e da batata (3,6%), apesar das variações negativas observadas nos índices de preços do vinho de qualidade (7,9%), dos animais de capoeira (-7,3%), do leite (-5,3%) e dos ovos (-1,4%).

Em relação ao mês homólogo, observou-se uma subida de 5,4% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em virtude da variação positiva dos índices de preços da batata (66,6%), dos ovos (63%) e dos produtos hortícolas frescos (45,7%), apesar da descida dos índices de preços dos animais de capoeira (-27,9%), das flores (-15%), do vinho de qualidade (-6,5%) e do leite (-6,3%).

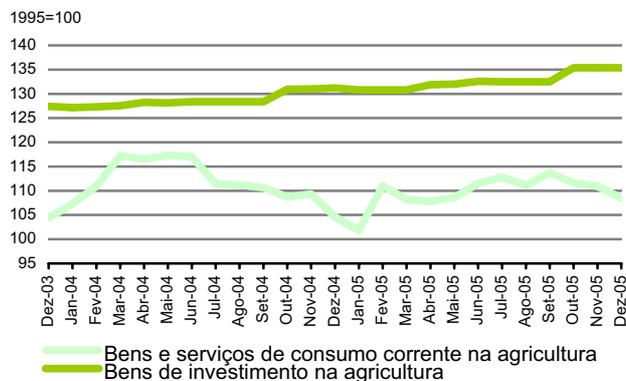
#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2005	111,0	119,1	123,5	111,9	114,0	105,6	100,1	107,5	106,8	107,4	104,7	111,7
	2006	117,0											
Produtos vegetais	2005	114,3	133,0	138,7	121,6	123,9	110,0	100,1	107,3	111,2	113,0	111,1	115,8
	2006	127,3											
dos quais:													
Batata de consumo	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2	82,2	84,6	88,0	106,1	130,9	141,2	141,2
	2006	146,3											
Frutos frescos e de casca rija	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1	142,3	105,5	94,9	98,5	122,6	132,5	135,8
	2006	142,1											
Produtos hortícolas frescos	2005	116,9	212,9	232,7	191,8	158,6	111,0	92,6	125,6	142,0	129,0	115,2	122,9
	2006	170,3											
Vinho de mesa	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8	69,8	70,5	69,4	69,4	69,5	68,8	67,4
	2006	66,8											
Vinho de qualidade	2005	119,1	117,2	118,9	123,5	129,8	121,4	138,0	125,3	144,9	135,5	135,7	120,8
	2006	111,3											
Azeite	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8	102,6	94,4	99,7	103,5	91,0	136,9	125,8
	2006	x											
Flores de corte	2005	173,8	190,6	211,3	93,5	77,8	81,0	71,2	80,4	80,3	122,7	111,5	135,5
	2006	147,7											
Animais e produtos animais	2005	106,9	102,3	105,0	100,2	102,1	100,3	100,1	107,7	101,4	100,5	97,1	106,8
	2006	104,6											
dos quais:													
Animais para carne	2005	100,7	93,5	100,0	94,8	98,7	95,4	95,4	105,3	94,3	91,6	86,1	98,5
	2006	98,4											
Bovinos	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3	94,8	95,3	95,6	96,3	99,2	101,9	107,9
	2006	112,8											
Suínos	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6	102,3	102,1	102,0	97,8	85,7	85,7	92,8
	2006	95,5											
Animais de capoeira	2005	117,0	93,7	112,2	103,6	117,2	92,3	91,9	119,1	87,6	88,2	66,7	90,9
	2006	84,3											
Leite	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9	112,2	111,2	112,7	113,7	116,5	116,9	122,3
	2006	115,8											
Ovos	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2	81,9	86,0	107,3	120,8	119,1	118,6	118,4
	2006	116,7											

x - Dado não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Dezembro de 2005 verificou-se uma variação negativa de 2,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura em comparação com o mês anterior, ao passo que, em relação ao mês homólogo, se registou um crescimento de 3,7%. Para o índice de preços de bens de investimento na agricultura não se observou qualquer variação, quando comparado com o mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, houve uma variação positiva de 3,2%.

## Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Dezembro de 2005, apresentaram variações de 5% e de 4,2% em relação ao mês anterior e em relação ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
	2005	101,8	111,0	108,2	107,8	108,6	111,5	112,8	111,1	113,7	111,6	110,9	108,5
dos quais:													
Sementes e plantas	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
	2005	83,3	100,0	104,4	92,0	94,2	102,1	51,1	85,6	89,8	80,1	87,3	88,7
Energia e lubrificantes	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
	2005	127,8	125,0	130,6	138,3	134,8	132,1	138,3	134,3	143,1	151,2	152,1	145,5
Adubos e correctivos	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
	2005	132,9	132,9	127,6	128,8	130,1	132,2	132,1	131,9	130,2	129,9	131,2	137,8
Alimentos para animais	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
	2005	103,8	103,6	103,9	104,0	104,2	103,8	105,9	105,8	106,3	106,3	106,4	106,3
Material e pequen. utensílios	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
	2005	102,5	111,3	104,7	109,1	108,1	105,7	112,2	97,4	107,0	111,4	104,5	110,9
Serviços veterinários	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
	2005	87,5	84,7	90,9	92,6	92,2	90,9	95,3	92,6	88,5	88,8	82,9	80,3
Bens de investimento (input II)	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	130,8	130,8	130,8	131,9	132,0	132,6	132,5	132,5	132,5	135,4	135,4	135,4
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
	2005	122,3	122,4	122,4	120,5	120,4	120,3	120,6	120,6	120,6	120,7	120,7	120,6
Máquinas e materiais para cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
	2005	142,0	142,0	142,0	142,0	142,0	141,9	141,9	142,0	142,0	150,7	150,7	150,7
Máquinas e materiais para colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2005	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
Tractores	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1
	2005	124,9	124,9	124,9	127,5	127,5	128,9	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6	128,6

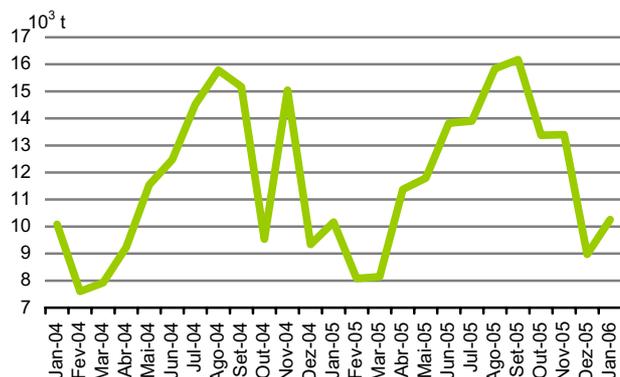
<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento na descarga de “carapau e chicharro” em Janeiro de 2006.

No mês de Janeiro de 2006, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 0,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou essencialmente da maior quantidade de “carapau e chicharro” descarregado.

#### Quantidade de pescado descarregado



Às 10 257 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 20 767 mil Euros, valor superior em 3,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

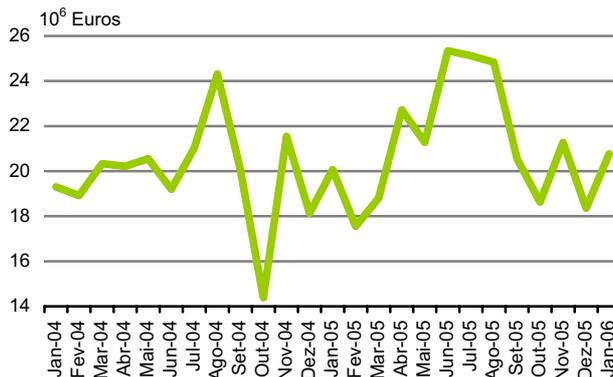
Relativamente a Janeiro de 2005, as quantidades de “carapau e chicharro”, “tunídeos” e “pescadas” aumentaram, 41,1%, 34,3% e 27,9%, com 1 260, 141 e 133 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, diminuíram as quantidades descarregadas de “peixe espada” (-20,4%) e de “sardinha” (-3,3%), que não ultrapassaram as 468 e 3 799 toneladas, respectivamente.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Janeiro de 2006 foi inferior em 39,2%, relativamente a igual mês de 2005, situando-se nas 31 toneladas. A descarga de “moluscos” aumentou (+5,0%), com 1 605 toneladas descarregadas, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Em Janeiro de 2006 verificou-se um aumento de 2,5% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 2,02 Euros/kg. O preço médio da “sardinha” (0,54 Euros/kg) foi superior em 10,4%, comparativamente a Janeiro de 2005.

Os “crustáceos” registaram, em Janeiro de 2006, um preço médio de 4,16 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 60,8%. Quanto aos “moluscos”, o preço médio (2,90 Euros/kg) apresentou uma quebra de 11,3%, quando comparado com o mês de Janeiro do ano anterior.

#### Valor do pescado descarregado

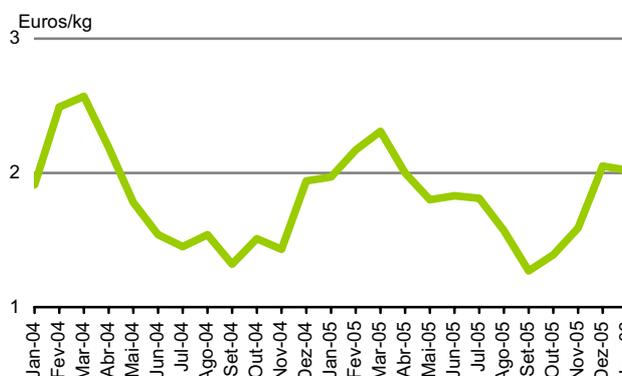


### Aumento das descargas de pescado na Região Autónoma dos Açores e diminuição na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: A quantidade de pescado descarregado no mês de Janeiro de 2006 foi de 474 toneladas, o que correspondeu a um aumento em relação ao mês homólogo do ano anterior de 69,9%.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado no mês de Janeiro de 2006 foi de 321 toneladas, o que correspondeu a uma quebra de 21,5%, face ao mês homólogo do ano anterior, devido a uma menor descarga de “peixe espada” (-12,4%).

#### Preço médio do pescado descarregado



Pescaria descarregada													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Portugal</b>													
Peso (t)	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794	13 824	13 902	15 835	16 172	13 373	13 401	8 973
	2006	10 257											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278	25 344	25 124	24 834	20 547	18 626	21 277	18 352
	2006	20 767											
Peixes diátromos													
Peso (t)	2005	7	11	15	14	5	3	2	1	1	1	1	1
	2006	4											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	97	168	199	114	26	13	13	8	6	7	6	4
	2006	81											
Peixes marinhos													
Peso (t)	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007	11 757	11 719	14 076	15 170	12 072	11 307	7 540
	2006	8 617											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696	18 794	18 727	18 584	16 645	13 863	14 789	12 754
	2006	15 906											
dos quais:													
Carapau e chicharro													
Peso (t)	2005	893	886	1 132	1 221	1 614	1 496	1 386	1 485	1 573	1 502	1 603	1 156
	2006	1 260											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049	2 581	2 459	2 146	1 645	1 884	1 706	1 446
	2006	1 731											
Pescadas													
Peso (t)	2005	104	108	141	146	174	193	205	232	233	171	158	114
	2006	133											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	551	539	603	609	642	663	740	846	802	605	552	461
	2006	617											
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153	4 762	4 673	5 924	6 602	5 862	5 375	3 271
	2006	3 799											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766	5 464	5 261	4 676	3 527	2 949	2 523	1 694
	2006	2 051											
Tunídeos													
Peso (t)	2005	105	92	40	61	484	957	1 326	1 424	921	493	135	117
	2006	141											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	583	474	267	403	1 247	1 561	1 280	1 138	1 063	731	474	677
	2006	790											
Peixe espada													
Peso (t)	2005	588	498	426	594	672	579	424	486	564	551	461	463
	2006	468											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340	1 154	1 074	1 113	1 222	1 191	1 047	953
	2006	1 168											
Crustáceos													
Peso (t)	2005	51	34	83	115	104	87	74	64	48	44	70	52
	2006	31											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	132	99	1 237	1 590	1 298	1 125	1 077	994	630	535	760	839
	2006	129											
Moluscos													
Peso (t)	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678	1 977	2 107	1 694	953	1 256	2 023	1 380
	2006	1 605											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258	5 412	5 307	5 248	3 266	4 221	5 722	4 755
	2006	4 651											
<b>Continente</b>													
Peso (t)	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300	11 768	11 543	13 359	14 360	12 427	12 503	8 225
	2006	9 462											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134	20 668	20 739	20 303	16 681	16 255	18 252	15 123
	2006	17 999											
dos quais:													
Sardinha													
Peso (t)	2005	3 922	1 886	2 183	2 910	3 143	4 756	4 671	5 923	6 602	5 860	5 363	3 265
	2006	3 790											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	1 909	868	1 217	1 209	1 755	5 460	5 260	4 675	3 527	2 947	2 514	1 689
	2006	2 044											
<b>Açores</b>													
Peso (t)	2005	279	429	208	557	624	1 041	1 512	1 768	1 330	494	591	421
	2006	474											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458	2 905	3 145	3 552	3 020	1 547	2 344	2 561
	2006	2 125											
dos quais:													
Tunídeos													
Peso (t)	2005	8	9	27	28	132	396	781	1 035	678	132	36	8
	2006	13											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	59	55	191	191	303	455	584	705	535	121	106	54
	2006	97											
<b>Madeira</b>													
Peso (t)	2005	409	388	379	527	870	1 015	847	708	482	452	307	327
	2006	321											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	750	684	734	990	1 686	1 771	1 240	979	846	824	681	668
	2006	643											
dos quais:													
Peixe espada													
Peso (t)	2005	282	272	246	363	396	343	203	211	213	240	168	257
	2006	247											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	576	520	509	707	704	555	408	453	501	557	451	545
	2006	535											
Tunídeos													
Peso (t)	2005	2	15	7	7	331	549	533	366	168	130	42	9
	2006	0											
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2005	12	12	33	39	820	1 045	638	328	160	110	60	11
	2006	2											

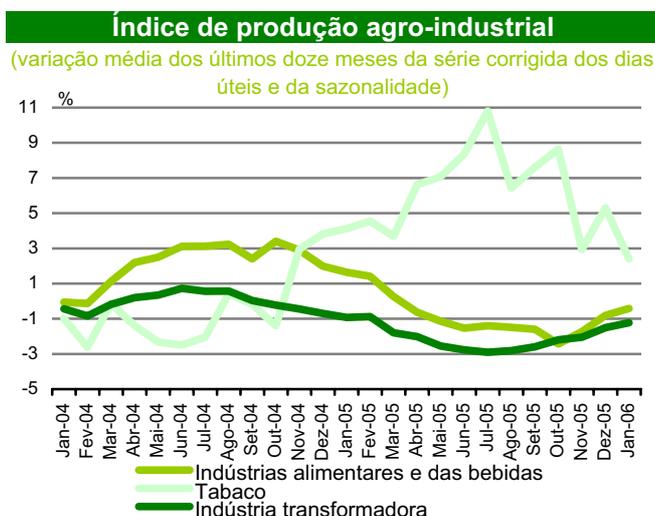
## VI - AGRO-INDÚSTRIA

### VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Janeiro de 2006, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 9,8%, em relação a Dezembro. Esta variação negativa em relação ao mês anterior, resultou, essencialmente, do comportamento dos grupos 159 – indústria das bebidas (-23,5%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-21,8%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-14,9%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi positiva (+1,2%), destacando-se os grupos 159 – indústria das bebidas (+7,6%) e 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+3,6%).

A produção de tabaco, em Janeiro de 2006, registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-26,3%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação a igual período homólogo (-19,6%).



Em Janeiro de 2006, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-4,0%) e uma variação positiva em relação ao mês homólogo (+2,0%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,2%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-0,4%).

### Índice de produção agro-industrial

(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2005	97,6	96,6	97,3	100,8	99,6	105,4	99,7	98,8	103,7	98,4	104,8	103,2
		2006	101,1											
152 – Peixe	3,83	2005	88,3	94,3	95,9	66,7	85,9	87,8	86,2	97,9	91,3	80,7	108,9	103,7
		2006	88,3											
153 – Hortícolas	5,55	2005	103,9	94,5	103,2	96,3	85,7	107,0	119,1	133,2	93,9	78,4	93,2	115,3
		2006	90,2											
154 – Óleos e margarinas	2,92	2005	112,7	97,3	111,5	96,2	97,6	128,9	75,0	90,4	127,8	76,9	83,3	90,3
		2006	96,6											
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,9	102,4	108,8	101,1	105,8	110,5	102,4	114,1	114,4	102,5	102,8	104,2
		2006	105,2											
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0
		2006	108,8											
157 - Rações	5,62	2005	100,2	101,3	101,1	99,4	96,4	97,6	99,9	101,5	101,9	99,3	102,2	98,8
		2006	97,0											
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2005	115,4	115,0	117,8	113,2	109,4	113,3	125,6	114,4	100,5	101,4	112,0	122,1
		2006	117,5											
159 – Bebidas	26,56	2005	89,9	101,1	101,2	103,8	101,3	116,4	104,1	115,2	100,4	74,5	130,9	126,4
		2006	96,7											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	102,9	103,4	107,1	104,1	102,3	110,8	109,2	111,0	102,9	91,3	112,8	115,4
		2006	104,1											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior														
Homóloga														
Média dos últimos 12 meses														
16 – Tabaco	100	2005	144,2	98,5	120,1	141,9	122,4	154,4	135,2	67,4	134,1	114,4	127,0	157,2
		2006	115,9											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior														
Homóloga														
Média dos últimos 12 meses														

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\*Dados rectificadados

## VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2005	98,3	88,9	97,2	101,0	99,5	99,3	100,6	108,9	101,5	103,0	105,1	103,3
		2006	101,9											
152 – Peixe	3,83	2005	73,9	83,4	92,5	72,1	80,4	77,3	83,1	90,2	98,0	94,0	126,7	112,5
		2006	73,9											
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8											
154 - Óleos e margarinas	2,92	2005	118,5	99,6	117,6	98,6	105,2	121,6	76,8	78,8	119,9	82,0	88,2	87,4
		2006	102,5											
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4	101,5	97,4	98,5
		2006	104,6											
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0
		2006	108,8											
157 - Rações	5,62	2005	101,6	91,9	101,2	96,7	97,7	95,9	98,7	105,1	103,1	105,8	105,1	98,3
		2006	98,4											
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2005	108,5	103,4	117,4	111,4	108,7	108,1	136,7	119,1	120,6	102,4	112,8	107,6
		2006	110,5											
159 – Bebidas	26,56	2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0	106,1	169,2	112,9
		2006	82,4											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	95,0	87,6	100,8	99,3	101,2	106,1	115,6	123,1	116,0	100,4	121,8	104,0
		2006	96,2											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-7,5											
Homóloga			1,3											
Média dos últimos 12 meses			-0,3											
16 – Tabaco	100	2005	157,2	98,4	127,4	135,3	137,7	150,7	130,4	61,0	136,5	123,3	134,9	128,4
		2006	128,9											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,4											
Homóloga			-18,0											
Média dos últimos 12 meses			2,5											

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	11,98	2005	96,1	88,3	99,7	99,6	99,8	100,5	100,6	108,9	101,5	100,7	107,7	102,0
		2006	99,5											
152 – Peixe	3,83	2005	76,0	83,1	92,2	72,0	79,0	78,5	83,1	90,2	98,0	96,7	125,0	113,6
		2006	76,0											
153 – Hortícolas	5,55	2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3	71,4	94,0	349,5	243,5	58,7	57,7	58,8
		2006	59,8											
154 - Óleos e margarinas	2,92	2005	117,5	101,5	116,4	102,1	106,9	118,6	76,8	78,8	119,9	80,7	89,6	88,0
		2006	101,3											
155 - Lacticínios	10,05	2005	106,3	95,9	111,1	109,0	113,4	111,4	109,3	115,7	106,4	101,5	97,4	98,5
		2006	104,6											
156 - Cereais	3,26	2005	110,6	100,1	112,0	114,9	104,4	102,0	110,2	94,7	116,1	108,2	116,6	108,0
		2006	108,8											
157 - Rações	5,62	2005	97,7	91,3	104,3	95,0	97,7	98,3	98,7	105,1	103,1	101,8	107,0	97,8
		2006	94,6											
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2005	106,1	103,5	120,0	110,4	108,6	109,8	136,7	119,1	120,6	100,1	113,2	108,8
		2006	108,0											
159 – Bebidas	26,56	2005	76,6	70,2	83,0	91,2	99,5	117,1	118,3	106,4	99,0	106,1	169,2	112,9
		2006	82,4											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	93,9	87,6	102,0	98,8	101,2	106,8	115,6	123,1	116,0	99,3	122,3	104,2
		2006	95,0											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-8,8											
Homóloga			1,2											
Média dos últimos 12 meses			-0,5											
16 – Tabaco	100	2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4	153,0	130,4	61,0	136,5	121,7	137,2	129,0
		2006	127,3											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,3											
Homóloga			-18,3											
Média dos últimos 12 meses			2,8											

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificadados

## VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Janeiro de 2006, um acréscimo (+0,5%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+2,6%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+1,4%).

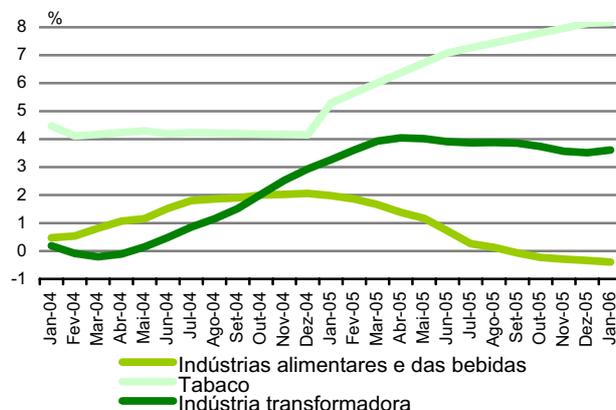
Em Janeiro de 2006, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares registou uma variação positiva (+0,4%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco registou uma variação positiva (+15,5%), tendo, igualmente, aumentado 13,3%, face ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +3,6%, sendo de -0,4% nas indústrias alimentares e das bebidas.

## Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



## Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	16,87	2005	107,8	106,4	110,4	104,5	108,8	110,2	109,0	114,8	104,1	101,4	96,4	104,4
		2006	104,1											
152 – Peixe	5,71	2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2	100,2	101,6	101,3	102,9	105,3	106,5	109,5
		2006	109,1											
153 – Hortícolas	3,61	2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3	112,6	113,2	113,6	113,4	109,1	110,1	110,0
		2006	111,5											
154 - Óleos e margarinas	...	2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2	96,9	97,7	97,6	100,6	103,9	105,5	105,4
		2006	108,1											
155 – Lacticínios	15,17	2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1	107,1	107,1	107,7	107,0	106,9	105,9	106,4
		2006	106,6											
156 – Cereais	5,10	2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,4	97,7	96,1	95,5	95,4	95,6	94,9	93,7
		2006	94,4											
157 – Rações	12,18	2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4	103,7	104,1	105,0	105,0	104,9	104,8	104,9
		2006	105,2											
158 - Outros <sup>1</sup>	18,34	2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3	110,9	110,7	111,7	112,1	111,9	111,9	111,9
		2006	112,8											
159 – Bebidas	...	2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,2	114,2	114,0	114,0	113,9	114,2	113,4	113,7
		2006	114,4											
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0	108,2	108,0	109,3	107,7	107,3	106,3	107,9
		2006	108,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				0,5										
Homóloga				0,4										
Média dos últimos 12 meses				-0,4										
16 – Tabaco	100	2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1	128,1
		2006	147,9											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				15,5										
Homóloga				13,3										
Média dos últimos 12 meses				8,2										

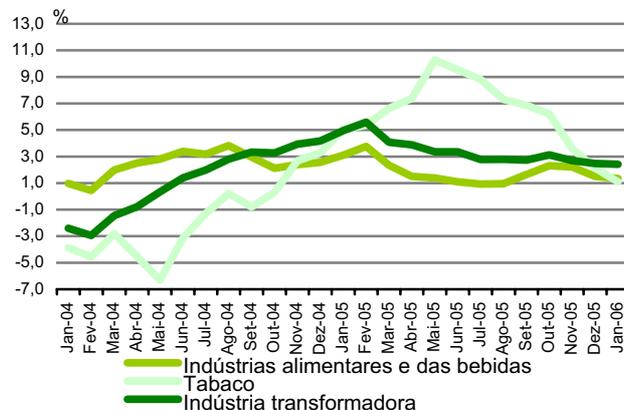
<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros  
... Dado confidencial \* Dados rectificad

## VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Janeiro de 2006, um decréscimo de 11,0% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram, principalmente, os grupos 159 – indústria das bebidas (-34,3%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-29,1%).

Em Janeiro de 2006, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+0,5%), destacando-se os grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+20,5%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (+17,3%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+12,9%).

Na indústria do tabaco, em Janeiro de 2006, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-0,2%), sendo, igualmente, negativa em relação ao mês homólogo (-2,5%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria  
(variação média dos últimos 12 meses)

Em Janeiro de 2006, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um decréscimo em relação ao mês anterior (-1,6%), registando-se, no entanto, uma subida em relação ao mês homólogo (+4,2%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,4%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+1,3%).

## Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,73	2005	96,5	89,1	104,1	94,4	97,7	99,0	102,1	114,8	105,5	99,3	96,1	107,7
		2006	100,3											
152 – Peixe	5,01	2005	78,5	81,3	94,1	93,7	89,9	101,6	120,2	136,7	123,1	117,5	146,8	129,9
		2006	92,1											
153 – Hortícolas	5,12	2005	131,9	152,7	151,3	146,6	145,4	161,8	135,9	133,4	154,0	141,1	156,9	145,0
		2006	148,9											
154 – Óleos e margarinas	8,50	2005	125,0	104,0	114,9	103,8	104,9	103,9	107,8	105,7	113,8	124,8	133,9	128,0
		2006	150,6											
155 – Lacticínios	10,46	2005	95,2	91,1	106,5	104,2	109,1	111,3	104,9	112,9	103,0	96,5	93,3	86,7
		2006	88,5											
156 – Cereais	6,13	2005	109,3	104,7	119,7	100,6	106,1	103,3	98,6	100,7	103,2	103,1	107,1	104,9
		2006	97,3											
157 – Rações	11,83	2005	99,7	98,6	115,8	103,2	105,5	106,6	105,3	111,7	111,9	109,4	114,5	106,0
		2006	98,8											
158 – Outros <sup>1</sup>	17,69	2005	100,2	110,3	122,2	100,0	104,6	104,3	106,0	106,3	112,2	114,8	118,3	114,2
		2006	105,2											
159 – Bebidas	19,82	2005	80,1	76,7	104,4	95,5	105,8	126,8	136,3	101,6	116,6	91,9	95,0	102,8
		2006	67,5											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	96,6	95,7	112,0	100,9	105,5	111,8	113,6	110,6	113,1	106,0	110,1	109,1
		2006	97,1											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,0											
Homóloga			0,5											
Média dos últimos 12 meses			1,3											
16 – Tabaco	100	2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0	118,7	127,1	131,4	122,7	102,3	112,2	113,7
		2006	113,5											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,2											
Homóloga			-2,5											
Média dos últimos 12 meses			1,1											

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pasteleria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificadados

## VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

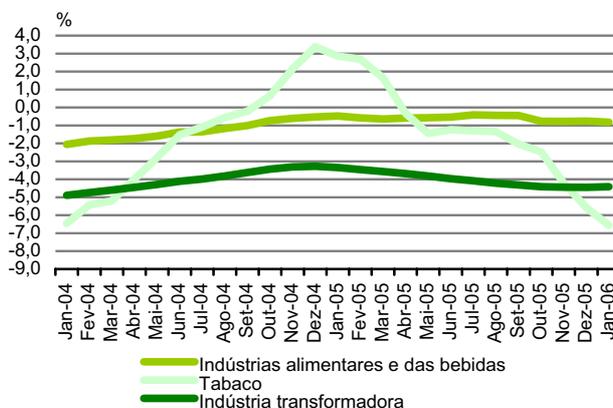
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Janeiro de 2006, uma quebra (-0,9%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-3,6%), 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-2,9%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (-2,3%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou um decréscimo de 1,2%. Para esta variação negativa contribuiu, principalmente, o comportamento dos grupos 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-4,9%) e 159 – indústria das bebidas (-3,3%).

Na indústria do tabaco, em Janeiro de 2006, o índice de emprego registou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-3,6%), apresentando, igualmente, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-10,7%).

## Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa, quer em relação ao mês anterior (-0,6%), quer em termos homólogos (-4,0%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,4%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,8%).

## Índice de emprego na agro-indústria

Portugal			2000=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*
151 – Carnes	15,58	2005	98,7	97,9	99,7	100,2	101,0	101,3	101,2	101,1	102,1	102,4	101,5	100,8
		2006	101,3											
152 – Peixe	5,20	2005	98,2	102,0	100,8	100,2	102,6	102,5	101,9	100,9	102,8	104,5	104,4	101,2
		2006	98,9											
153 – Hortícolas	4,30	2005	78,4	77,6	77,0	77,0	79,2	79,9	94,6	114,4	107,0	82,7	80,3	76,3
		2006	77,2											
154 – Óleos e margarinas	2,89	2005	78,5	78,3	77,1	77,1	74,0	78,3	77,6	77,1	77,9	78,3	82,8	84,0
		2006	81,0											
155 – Lacticínios	7,34	2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,6	84,9	85,5	85,5	80,5	79,3	79,3	78,5
		2006	79,9											
156 – Cereais	2,54	2005	96,9	97,7	97,7	97,8	97,6	97,6	96,4	95,0	96,3	95,2	95,0	97,0
		2006	95,5											
157 – Rações	4,00	2005	96,6	96,8	96,0	96,8	97,0	95,2	94,7	95,3	95,3	95,4	95,2	94,6
		2006	91,9											
158 – Outros <sup>1</sup>	44,87	2005	97,8	97,4	98,0	98,7	98,5	98,6	99,0	99,0	97,2	96,5	96,9	97,0
		2006	95,6											
159 – Bebidas	13,28	2005	85,2	84,8	84,4	84,3	85,2	85,6	84,4	84,7	86,8	85,9	83,1	82,9
		2006	82,4											
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2005	93,5	93,4	93,7	94,3	94,5	95,0	95,5	96,3	95,4	94,0	93,7	93,2
		2006	92,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,9											
Homóloga			-1,2											
Média dos últimos 12 meses			-0,8											
16 – Tabaco	100	2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5	95,0	80,9	79,8	83,7	95,7	95,7	94,8
		2006	91,4											
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,6											
Homóloga			-10,7											
Média dos últimos 12 meses			-6,6											

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificad

## Publicações disponíveis - mais recentes

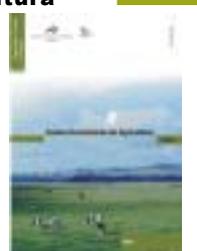
### Estadísticas Agrícolas 2004



### Estadísticas da Pesca 2004



### Contas Económicas da Agricultura 2005



### Inquérito à Floricultura 2002



## Catálogo recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.  
Lisboa, 2002-  
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.  
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :  
I.N.E., 2002- . - 30 cm  
Mensal  
ISSN 1645-2690  
Depósito Legal Nº 171589/01

## Contactos do INE

### DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º  
4050 - 626 PORTO  
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03  
e-mail: drp@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA  
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93  
e-mail: drc@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36  
7000 - 919 ÉVORA  
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93  
e-mail: dre@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.  
8000 - 318 FARO  
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19  
e-mail: drf@ine.pt

### SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES  
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47  
e-mail: info@srea.raa.pt

### DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA  
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09  
e-mail: drem@ine.pt

## Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS  
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS  
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA  
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59  
e-mail: dee@ine.pt

**www.ine.pt**  
**O INE NA INTERNET**

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA  
E PESCAS NA INTERNET

**www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F**